



## Estudo Ontogenético do esporófito de espécies do gênero *Riccia* L. (Ricciaceae) no Rio Grande do Sul

Thayse Cardoso Calescura<sup>1</sup>; Daniel Martins Ayub\*

<sup>1,\*</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –  
*Campus* Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

As Riccias são hepáticas talosas, com talos na forma de rosetas completas ou de talos sobrepostos, apresentam de duas a três ramificações (lobos) com um sulco mediano bem evidente a partir do ápice, esmaecendo-se ao longo do lobo. Os esporófitos se localizam imersos ao longo da parte mediana dos lobos, os mais maduros na parte mais distal enquanto os mais jovens na região mais apical. O presente trabalho tem o objetivo de analisar as modificações morfológicas ao longo da formação do esporófito e demonstrar sua relação com o gametófito. Para verificar os diferentes estádios de desenvolvimento do esporófito foram utilizados gametófitos de *Riccia plano-biconvexa* Steph. e *R. subplana* Jovet-Ast. Gametófitos inteiros foram cuidadosamente lavados para retirada do solo. Sob estereomicroscópio foram dissecados para identificar regiões com esporângios em diversos estádios de desenvolvimento, da região apical à distal do gametófito, abrangendo esporos imaturos e maduros. Esporos maduros foram extraídos de esporângios e montados em lâminas para identificação das espécies. Fragmentos dos gametófitos foram fixados, desidratados, e embebidos em resina acrílica, posteriormente seccionados em 2 a 3 µm, aderidos a lâmina de vidro e corados com Azul de Toluidina O (0,05%, pH 4,4), analisadas sob microscópio Olympus BX41, equipado com microscopia de campo claro e sistema de fotomicrografia com uma câmera Canon EOS D550. Foi observado que a partir do zigoto, o esporófito desenvolve-se em um pequeno embrião com dois conjuntos de células: camada externa que se transforma em tecido protetor, e massa interna que origina o tecido esporogênico com dois tipos celulares: os esporócitos e as células nutritivas. Estas se degeneram e, junto com a camada protetora, formam uma solução viscosa (nutritiva) onde os esporócitos permanecem em suspensão. A camada externa forma o esporângio, com um único estrato de células delgadas que começam a colapsar. As células mãe não preenchem completamente o esporângio até que a tetrade seja formada, as células nutritivas vão se dissolvendo e liberando seu conteúdo dentro do esporângio e uma substância mucilaginosa em que as células mãe ficam cercadas se mantêm homogênea, e vai desaparecendo ao longo do desenvolvimento dos esporos. O estudo ontogenético do esporófito concluiu que esse é constituído por apenas uma camada de células, e que deva ser considerado como esporângio, funcionando apenas como envoltório, sem contribuição no desenvolvimento dos esporos. Evidenciou a ausência da relação de dependência esporófito-gametófito. Por fim o esporângio desaparece completamente restando o arquegônio como responsável por dispersar os esporos.

**Palavras-chave:** ontogênese; esporófito; *Riccia*; arquegônio

Trabalho executado com recursos do Edital Complementar nº 60/2016 vinculado ao Edital PROPPI nº 013/2016 – FOMENTO INTERNO 2017/2018 – IFRS *Campus* Bento Gonçalves.